

Medicina Veterinária

Mastocitoma Grau II em Cão - Relato de Caso

LAÍS GABRIELLE ALVARENGA ASSIS - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – lais.assis1@estudante.ufla.br

Iza Millany Rabello - Acadêmica do 2º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – iza.rabello1@estudante.ufla.br

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.n.o@hotmail.com

Michele dos Santos - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – santosmicheledos@gmail.com

Bárbara Furlan Tozzi - Médica Veterinária – Centro Veterinário Alpha Conde, Barueri/SP – bafurlantozzi@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampa - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O mastocitoma é caracterizado como um tumor de células redondas malignas que apresenta grânulos citoplasmáticos com substâncias vasoativas, e trata-se da neoplasia cutânea maligna mais comum no cão. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com mastocitoma, submetido à nodulectomia e posterior quimioterapia. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um canino, sem padrão racial definido, com seis anos de idade, com histórico de aparecimento de dois nódulos há aproximadamente um ano. Um dos nódulos estava na região lateral do tórax direito, medindo aproximadamente 7cm x 7cm x 5cm de diâmetro, e o outro na região ventral do tórax, medindo aproximadamente 10cm x 10cm x 15cm, ambos com crescimento rápido nos últimos meses. Ao exame físico verificou-se que ambas as massas eram macias e não aderidas, sendo que a massa da região ventral do tórax se apresentava pendular e ulcerada. O exame citológico dos nódulos, feito com o material coletado a partir da punção aspirativa por agulha fina, evidenciou a presença de mastócitos neoplásicos, tendo como diagnóstico o mastocitoma. Iniciou-se uma terapia com cloridrato de prometazina e cimetidina, devido a ação anti-histamínica destes fármacos. O animal foi, então, submetido à intervenção cirúrgica para nodulectomia, atentando-se para as margens de segurança e, posteriormente, foi realizado o exame histopatológico com as peças cirúrgicas, onde foi constatado que se tratava de um mastocitoma de grau II com margens preservadas. Após a recuperação do paciente e completa cicatrização da ferida cirúrgica, iniciou-se a quimioterapia adjuvante, sendo o protocolo elaborado com a combinação de 2 mg/m² de sulfato de vimblastina administrado por via intravenosa a cada sete dias, nas quatro primeiras sessões, e a cada 15 dias por mais quatro sessões; associou-se a 1 mg/kg de prednisona por via oral a cada sete dias nas duas primeiras sessões, e 0,5 mg/kg a cada sete dias até a última sessão. Além disso, administrou-se omeprazol, cimetidina e cloridrato de prometazina. Realizou-se acompanhamento com hemogramas a cada sessão de quimioterapia e não foi verificada nenhuma alteração. Após 10 semanas do fim do tratamento quimioterápico realizou-se radiografia torácica e ultrassonografia abdominal e não foram encontradas evidências da presença de metástases. Sendo assim, é possível inferir que o tratamento instituído foi eficaz para a resolução da afecção, sendo necessário o acompanhamento do animal nos primeiros anos.

Palavras-Chave: Cirurgia, Mastócitos, Oncologia veterinária.

Link do pitch: <https://youtu.be/qDtuzEBI9cw>